

Entretanto, pouco depois de chegados, começaram as suas noitadas fóra de casa. Da primeira vez, quando elle se recolheu (quatro horas da manhã) ainda D. Paula estava acordada, ansiosa, vestida, e atirou-se a elle, satisfeita de o ver. Sinceramente, receiava algum perigo; não pensou em amores nem cartas. Xavier não correspondeu á ansiedade da mulher, nem entendeu os seus receios. Respondeu-lhe irritado; disse-lhe que fizera mal em não ter dormido.

— Sou alguma creança?

— Mas, Xavier...

— Roceiro sou; mas conheço a cidade na ponta dos dedos. Você está já com as manchas das moças da Côte; não tarda algum ataque de nervos. Que choro é esse? Vá dormir, não me aborreça. Desdance, que não me perco.

A segunda noitada foi d'alli a tres dias; D. Paula só tarde pôde dormir; acordou, quando elle chegou, mas não descerrou os olhos. Desconfiou que fossem mulheres; elle confessou-lhe, no dia seguinte, que estivera em casa de um amigo, jogando o voltarete.

— Quando demos por nós eram duas horas da noite, concluiu.

Dalli em diante, quando tinha de passar fóra a noite, não sabia de casa sem lhe dizer: — Vou ao voltarete. D. Paula soube que era verdade, e accostumou-se a dormir á hora da roça, porque nas noites de theatro ou de visitas, elle não deixava de a acompanhar, e dormiam naturalmente tarde.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa.)

CHRONIQUETA

Rio, 5 de Novembro de 1892.

Finanças.—As eleições municipaes.—O jogo obrigatorio.—O calor.—Preçalço do pobre.—Os mortos.—*Symbols*.

Tivemos uma quinzena essencialmente financeira: não se fallou n'outra coisa senão em finanças.

Certa declaração do Sr. ministro da Fazenda provocou uma corrida ao Banco do Brazil. Com quanto estejamos na terra das corridas, o facto produziu sensação. Foi como se dissessem que havia desabado o Pão de Assucar.

Felizmente serenaram-se os animos, a confiança voltou, e o dinheiro tornou ao Banco assim com ares de filho prodigo arrependido.

A Camara votou a reorganisação do Banco da Republica, o que fez com que as acções d'este estabelecimento esbodegadissimo subissem uns tantos mil réis. Resta saber o que dirão o Senado e o Sr. Floriano Peixoto. Ora aqui está um caso em que não se me dava de saber adivinhar, como o professor Roberth.

O Sr. Serzedello, ministro interino da Fazenda, pediu a sua demissão, por ser manifestamente contrario á medida votada; mas o Sr. Floriano chamou-o ao palacio de Itamaraty, conversou com elle, e convenceu-o de que não devia deixar o ministerio. De ministro interino passa o Sr. Serzedello a effectivo, e a pasta de Agricultura será confiada, dizem, ao engenheiro Beltrão, um dos mais distinctos profissionais brasileiros. Isso, entretanto, são boatos; até ser publicada esta chroniqueta, é provavel que a coisa tenha tido uma solução definitiva.

O cambio, que baixára com a corrida ao Banco do Brazil, tornou a subir e depois tornou a baixar; queira Deus torne outra vez a subir, para que a gentilissima leitora não seja obrigada a gastar uma fortuna todas as vezes que lhe agrada um figurino da Estação.

Realisaram-se as eleições municipaes; ainda uma vez o eleitorado fluminense deu provas de sua ineptia. Os intendentos eleitos não inspiram a menor con-

fiança; não vejo entre elles um homem notavel, na altura de tão espinhoso e difficillimo encargo.

Entre os candidatos alguns havia que se recomendavam pela sua capacidade: esses foram todos vergonhosamente derrotados.

Não creio que a nossa infeliz cidade possa esperar grande coisa do novo conselho municipal. Resta saber quem será o Prefeito, cuja nomeação já está bastante demorada.

Entre os eleitos, um ha, capaz de propor uma postura tornando o jogo obrigatorio, e lançando pesado imposto sobre todo o cidadão que não jogue.

Essas extravagantes eleições trouxeram consigo o calor,—um calor para o qual não encontro adjectivos sufficientes. Entra a estiva quadra com terriveis e ameaçadoras disposições.

O theatro Lyrico fechou-se, e as andorinhas do *high-life* levantam o vôo para Petropolis ou Nova-Friburgo. Podesse eu acompanhá-las! Ficar nesta fornalha é o peor preçalço do pobre. Ha, dizem, muita gente rica que passa os dias e as noites de Fevereiro na rua do Sabão e outras que taes!

Entretanto, a gente ainda se diverte no Rio de Janeiro. Os theatros enchem-se, as ultimas corridas de cavallos têm sido brilhantes, e a *matinée* realisada no ultimo domingo pelo elegante Club de Santa Cecilia foi um primor, tanto pelo concerto, como pela assistencia. Imaginem que figuravam no programma Marino Mancinelli e o nosso Arthur Napoleão, que esteve arrebatador, e tão alegre, que não parecia a victima recente de um roubo importante. Uma senhora, cuja opinião muito prezo, disse-me:—E' o primeiro concerto a que tenho assistido em toda a minha vida!—Releva notar que essa senhora tem qua... tem duas vezes vinte annos, e é viajada.

O obituario da quinzeua é consideravel.

Ao passo que em França a musa pandega da opereta e da *blague* cobre-se de luto com o fallecimento de Heitor Cremieux e Alberto Millaud, choram as sciencias brasileiras a morte do barão de Itapoam, o illustre lente da faculdade medica da Bahia, e a de Eduardo Durão, advogado conceituadissimo, um verdadeiro mestre de direito criminal, cujos arrasoados, no dizer de um collega, eram peças admiraveis pela força dialectica, pelo fundo doutrinario e pelo primor da fórma. Tanto Itapoam como Durão se suicidaram. Aquelle era velho: dera o que tinha a dar, mas este tinha apenas trinta e tantos annos, e era uma grande esperanza da Patria.

Para não fechar com uma nota funebre a minha chroniqueta, deixem-me registrar nestas ultimas linhas o apparecimento de um novo e magnifico volume de versos de Augusto de Lima, o illustre poeta das *Contemporaneas*. Intitula-se *Symbols*.

ELOY, O HERÓE.

NADA!

Nada! E' esta a expressão que em si resume tudo:

— Sciencia diffusa em mil papyros e alfarrabios,
Livros, de que é a traça o bibliognosta mudo,
E onde se expande á larga a estupidez dos sabios...
Tentam estes domar o pensamento e os raios...
Dar um roteiro aos sóes na esphera illimitada...
Basta! Tudo isso jaz em livros mil... Queimae-os!
Que resta após?

Papel queimado... Cinzas... Nada!

RAYMUNDO CORRÊA.

THEATROS

Rio, 5 de Novembro de 1892.

A companhia Ducci-Ciacchi fechou a serie dos seus espectaculos com a *Africana*, e não se pôde dizer que a fechasse com chave de ouro. Antes d'isso dera-

nos uma *Hebréa* escandalosamente mutilada, e um *Amigo Fritz* mal ensaiado. A comedia lyrica de Mascagni já de si é obra insignificante; está longe de valer uma pagina da *Cavalleria rusticana*.

— A companhia Ferrari dissolveu-se em S. Paulo. Gorou o projecto de uma serie de espectaculos neste capital. Naturalmente os artistas tiveram medo de calor.

Entre as operas cantadas em S. Paulo figurou *Carmosina*, do compositor paulista Gomes de Araujo. Foi tambem executada uma symphonia de Elias Lobo e o *Samba*, de Alexandre Levy, tambem paulista. Como se vê, em materia do theatro lyrico, a terra de Carlos Gomes está n'uma ponta admiravel.

No Lucinda tivemos uma deliciosa opereta em tres actos, *Miss Helyett*, letra de Bucheron, musica do Audran, traducção de Gervasio Lobato e Eça Leal. A peça tem perto de oitocentas representações em Pariz, mas duvido que no Rio de Janeiro alcance trinta, porquanto, apezar de filiada a um genero inferior, é fina de mais para o paladar estragado do publico da rua do Espirito-Santo. Demais, o desempenho dos papeis deixa muito a desejar.

A *Miss Helyett* é representada alternadamente com *Tim tim por tim tim*, a revista de Souza Bastos.

No Recreio voltou á scena, com grandes applausos o dramalhão *Estranguladores da India*.

O empresario Dias Braga renunciou á opera popular. A *Cavalleria rusticana* e os dous actos do *Ru Blas* recolheram-se a bastidores.

O Sant'Anna fez uma *reprise* da opereta *Surcouf o Corsario*, e achou para o papel do protagonista Sr. João Ayres, um estreante que promete; no Apollo representa-se agora a *Ponte do Diabo*; no Variedades continuam em scena as *Maçans de ouro*.

X. Y. Z.

NOTAS SPORTIVAS

DERBY-CLUB

Repleto do que ha de mais distincto no mundo elegante fluminense achava-se o hyppodromo de Itamaraty no dia 1º do corrente. Toda aquella multidão fóra ali levada pelo annuncio do match de 20:000\$000 entre o cavallo Aventurero, glorioso vencedor do grande premio America e a famosa egua Maracanã por elle batida brilhantemente naquelle premio. Foi um grande desgosto para a maioria dos espectadores que supportavam o rigor do immenso calor de um dia de verão dos mais quentes, pois que o pareo não se realisou em virtude do não comparecimento de Maracanã, motivado por doença, segundo declaração feita á directoria. Resumio-se a grande prova em um curto passeio feito á raia pelo intemerato Aventurero, que se apresentou magnificamente ajaesado em tão soberbas condições que fez admiração. Parabens ao grande *entraîneur* Lourenço Alcoba.

El-Negrilo, o jokey do Aventurero, recebeu da directoria do Derby um artistico ramo de flores artificiaes, e os proprietarios, segundo parece, levantaram metade do premio.

Damos abaixo uma ligeira discripção dos 6 pareos realizados.

1º Pareo—1.609 metros.—Ivon e Chuy, empatados. Tempo 106.

2º Pareo.—1.500 metros.—1º Puygareau e em 2º Guamá. Tempo 98.

3º Pareo.—1.750 metros.—Bee-Keeper em 1º e Saint-Sylvain em 2º. Tempo 115.

4º Pareo.—1.200 metros.—Fumerolle em 1º e Guahyra em 2º. Tempo 76.

5º Pareo.—1.750 metros.—Fausto em 1º e Diamond em 2º. Tempo 115.

7º Pareo.—1.609 metros.—Ganho facilmente pelo Guayanaz, o valente nacional da coudelaria Marie Brizard, em 108, seguido de Saturno, que desmanchou muita coisa feia!...

Agradecemos o convite com que fomos mimoseado pela distinctissima directoria.

LITTERATURA

UMA PARTIDA

III

D. Paula não teve a lua de mel deliciosa que esperava. O casamento fora obra de reflexão de conselho. Assim, o amor que adormecera ella, pouco depois de nascido, accordou espanhado de tornar á realidade das cousas, e principalmente de não as reconhecer. Como Epimeides, via um mundo diverso do que deixara. Esregou os olhos, uma e mais vezes, tudo era esanho. O Xavier de tres annos passados não era de hoje, com assuas feições duras, ora alegre, ora frio, ora turbulento, — muitas vezes calado e correido, — estovado tambem, e trivial, — sem ma, sem delicadeza. Pela sua parte, Xavier tambem não achou a lua de mel que pensava, e era um astro differente daquelle saudoso, e aventureiro poetico, vertendo um clarão de perolas lindas, — mais ou menos isto, — que a mulher nhára achar ao pé do noivo. Queria uma lua de mel patusca.

Um e outro tinham-se enganado: mas estavam enganados, cumpria accommodarem-se — com a sorte. Ninguem troca o bilhete de loteria que lhe sahiu branco; e se o emenda, para receber um premio, vae para a cadeia. O bilhete branco é o nullo; deita-se fóra, e fica-se com a realidade.

Quatro mezes depois de casado, Xavier teve de ir ao Rio de Janeiro, onde se demorou poucas horas; mas voltou no mez seguinte, e demorou-se mais, e afinal amiudou as viagens e dilatou as horas. A primeira suspeita de D. Paula é que elle trazia amores, e não lhe doeu pouco; chegou dizel-o ao proprio marido, mas sorrindo e com brandura.

— Tolinha, respondeu elle. Pois eu agora...? Amores...? Não me faltava mais nada. Gastar dinheiro para dar com os ossos na Corte, atraz de parigas... Ora você! Vou a negocios; o correspondente é que me demora com as contas. E depois a politica, os homens politicos, ha ideia de fazer-me deputado...

— Deputado?

— Provincial.

— Porque não accéita?

— Eu, deputado? Tomára eu tempo para cuidar de mim. Com que, então, amores? continuou dizendo. Você é capaz de fazer pensar nisso.

D. Paula creu no marido, estava então grata, e punha grandes esperanças no filho ou na que lhe nascesse. Era a companhia, a alegria, a consolação, tudo o que o casamento lhe deu. Como se approximasse o termo da estação, Xavier suspendeu as viagens á capital; mas por esse tempo appareceram na fazenda uns sujeitos, que se hospedaram por dias, e com elle jogou á larga. A mulher viu que elle levava as cartas. Em si, o jogo não a incommodava; alguns parentes seus davam-se a essa discrição, e nunca ouvira dizer que fosse peccado em vicio. O mal vinha da preocupação exclusiva. Durante aquelles oito dias, Xavier não soube que era casado nem fazendeiro; todo elle jogava cartas. Sabia muitos jogos; mudava de um para outro, com o fim de dar descanso ao espirito.

— Em quanto se descança, carrega-se pedra, e vai elle aos parceiros.

Acabaram os oito dias, os hospedes foram-se, com promessa de tornar mais tarde. Xavier, apesar de haver perdido muito, estava bonachão. Outras vezes, embora ganhasse, irritava-se. Porque? Estados de alma que os factos externos podiam explicar até certo ponto, mas que prendiam naturalmente com a indole do homem. Não era o dinheiro que o seduzia no jogo, mas as cartas, quasi que só ellas. Certo, preferia ganhar a perder, — até para ter sempre com que jogar; mas era o jogo em si mesmo, as suas peripecias, os seus lances, as rodas de fortuna, a anciedade na espera, a luta, a superstição, a fê em uma carta, a descrença em outras, todas as commoções que traz o meneio dellas. Quando jogava assim uma boa temporada, dia e noite, ficava farto por algum tempo. O peor é que o praso do descanso ia diminuindo, e a necessidade vinha cada vez mais cedo.

IV

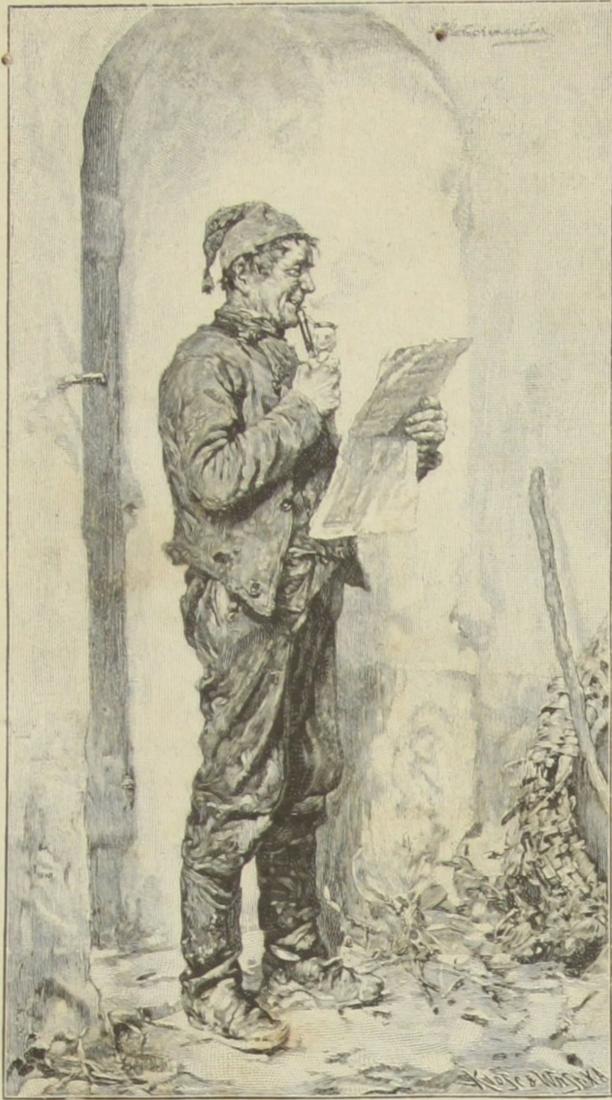
Quando veio a hora de nascer o filho, estava Xavier em um dos estados de desejo; o acontecimento pôde distrahir-o. Já tinha em casa medico e uma comadre, um tio da mulher e duas filhas.

Não faltou nada. Havia animaes ensilhados e pagens promptos para correr á villa proxima, a buscar o que fosse preciso. D. Paula padecera muito, e as esperanças dissiparam-ee na mais triste das realidades; o filho nasceu morto. A dor da mãe foi profunda, a convalescença longa.

Quando ficou de toda restabelecida, Xavier propoz-lhe virem ao Rio de Janeiro, passar a temporada lyrica; ella accéitou, menos por gosto, menos ainda por distracção, que por ceder ao pequeno accesso de ternura do marido. Com effeito, elle expediu ordens para que arranjassem casa e todas as commodidades. Vieram; Xavier assignou um camarote. D. Paula tinha aqui parentes, amigos, conhecidos; a vida teve desde logo um bom aspecto. Pela sua parte, o marido mostrava-se mais attento aos seus desejos. Era uma renascença? Ella suppoz que sim, e isto ajudou a fazel-a sarar da alma. Não faltava quem a cortejasse, quem a admirasse, e naturalmente, quem a invejasse, pela belleza, pela graça, pelas maneiras simples e discretas, particularmente suas. Xavier parecia tirar vaidade desse effeito geral. Seria mais um elo que os prendesse intimamente.



LAGO NA FLORESTA



UMA HISTORIA SINGULAR

Manoel ouvia-o, silencioso, sem emoções, alheio a todo o sentimento de carinho.

Aquelle grito de angustia que lhe chegava de longe, atravessando terras e mares, não conseguiu penetrar em sua alma entristecida, dura, impassível como um penhasco verde negro, ante a crepitação espumante das ondas embravecidas.

Ha muitos annos não mandava um duro á familia.

Nasceu-lhe um invencível desejo, espontaneo, de juntar sempre. Desejava fazer como outros faziam: ir accumulando pacientemente, pouco a pouco, devagar, dia por dia. E a proporção que se identificava com esta idéa, esquecia-se da mãe, da familia toda, uns infelizes lavradores, cheios de necessidades, animalizados pela existencia penosa da lavoura em uma terra ingrata.

Desde então começou o difficil trabalho de juntar dinheiro.

A primeira moeda que recolheu foi um cobre grande, de cunho primitivo, que foi guardada supersticiosamente. Marcou-a com um signal de lima na beira, um pequeno rascunho do aço que abriu no escuro do metal, um córte vivo, luminoso e quente.

Antes de lançal-a no fundo do bahú, tomou-a com a mão direita, benzeu-se, e traçando com ella a cruz symbolica, da cabeça ao peito, de hombro a hombro, disse:

« Em nome do Padre, do Filho, do Espirito-Santo, Amen. »

E entregando-se desde então, durante annos e annos, a esta idéa persistente, accumulou todas as economias.

Uma vez notou que o fundo do bahú havia desaparecido debaixo d'uma grande camada de moedas.

Já não havia um unico claro nas taboas. A onda crescia, engrossava, subia,

Moedas sobre moedas pequenas, de quando em quando umas pouco maiores, outras maiores ainda. Naquelle amontar aspero de metal sonante haviam manchas esbranquiçadas, escuras, de prata oxidada pelo tempo.

O milhão começava a brotar.

Nascia ali, do fundo d'aquella ignorada e velha arca mettida em um canto obscuro e anonymo. Desenvolvia-se lento, crescia vagaroso, porém vinha surgindo, dominando a caixa, afugentando a roupa imunda do paria, porque necessitava de espaço, augmentando sempre. Em uma occasião qualquer faria estourar a tampa, forçado pela repressão bruta das liquidas correntes a que se impede o curso.

Nesse dia, pensava o avarento, o sólo da choça desapareceria; elle caminharia então sobre o dinheiro, enterrando as pernas até os joelhos no sólo falso das moedas, e sob seus pés, ellas, recalçadas, esquivando-se á pressão, revolver-se-hiam cantando, cantando com a musica ruidosa dos metaes que se chocam.

Era necessario não descançar.

Dentro de alguns annos seria rico, poderia ter a caixa repleta. Quando lhe fallassem de riquezas, abriria seu cofre de pinho.

A arca abrir-se-hia como um diabo, evocado por um feiticeiro. Então elle, orgulhoso, como Cresus, mergulharia ambas as mãos com os dedos abertos para apanhar a maior quantidade possível da onda sonora do dinheiro. Se as erguesse seria para deixar cahir as moedas da altura dos braços levantados, como uma chuva de flores desfolhadas. E pelo espaço desciriam ellas soando alegremente em um éco longinquo, com a vibração intensa de uma corneta soprada no extremo do horizonte distante.

Esta crise de grandeza despertou-lhe o panico de ser roubado. Seu dinheiro não estava seguro ali. Era necessario juntar todas as moedas, unil-as, pôl-as em contacto umas com as outras, sob o mesmo abrigo, com igual cuidado.

Fez um sacco de lona e encheu-o, abarrotando-o de metal; o sacco, porém, ameaçou rebentar.

Imaginou fechar o bahú com uma fechadura de segredo, para que, quando tentassem forçar a tampa, um timbre mysterioso desse signal de alarma. Talvez fosse melhor revestir a caixa de ferro, cintal-a de aço... Porém, quanto custaria tudo isso?!... Não; por consideração alguma desviaria uma só moeda de sua fortuna.

Aquelle dinheiro era sagrado; ficaria eternamente escondido e puro do contacto de outras mãos. Buscando expedientes, encontrou um finalmente. Era simples e facil. Por baixo da cama, alta de pés, cavou um buraco, onde escondeu o cobre.

Depois, entre a cama e o escondrijo, amontoou

ferramentas de trabalho, enxadas velhas, a caixa trapos, tudo quanto encontrou á mão.

Mais interessado que nunca em augmentar a fortuna, deixou de fumar, não comprava roupa, não usava phosphoros, não tinha luz.

Para alimentar-se bastava-lhe um pouco de farinha, um pedaço de *tsajo* que o administrador da fazenda em que trabalhava lhe dava por burla.

Todo o mundo ria-se delle. Na venda, na fazenda, em toda a parte havia sempre quem lhe perguntasse como ia de fortuna.

E começou a suspeitar de todos, cada vez mais coagido pela neurosis do dinheiro.

O fosso diminuia, o metal augmentava. Quando escondia novas provisões, quedava-se embevecido mirando as moedas. Sentia desejos de tomal-as nas mãos, beijal-as, esfregal-as pelo rosto, pelos olhos, pelo pescoço, como se fosse um banho. Imaginava que debaixo do montão, junto á terra fresca, jazia o velho cobre marcado, que fora o primeiro de sua fortuna. Ali estava no fundo do fosso, occulto, attra-hindo os novos, reproduzindo-se infinitamente com a fecundidade assombrosa dos ovarios dos peixes. De repente, temendo que alguém chegasse escondia o dinheiro a toda a pressa, attonito, ancioso.

Um dia, quando seu companheiro, o Antonio, entrava na cabana, encontrou Manoel serrando os pés da cama.

— Que diabo estás tu fazendo, homem?

— Nada, uma cousa. O diabo da cama parece as andas de S. Roque, e esta noite por milagre não fui ao chão.

E continuou serrando, sem dizer mais cousa alguma.

*

Só, cada vez mais triste, mais desconfiado, mais sordido, o desgraçado perdia os ultimos lampejos da razão, preso pelas tentaculos de uma melancolia surda.

Vivia silencioso, sem descerrar os labios, aborrecido, com todos os empregados do engenho.

A' tarde, depois do serviço, recolhiam-se á casa e ali passava o tempo, olvidado, pensando em seu dinheiro, com o olhar immovel de um cãtaletico.

A cama já não tinha pés; era uma tarimba com costados; mas era seu gosto dormir em cima de seu dinheiro, pezando portanto sobre sua riqueza á semelhança de porta de ferro inviolavel, brutal, eterna.

Pela madrugada, quando conciliava o somno, sonhava que possuia um colchão muito grande cheio de moedas.

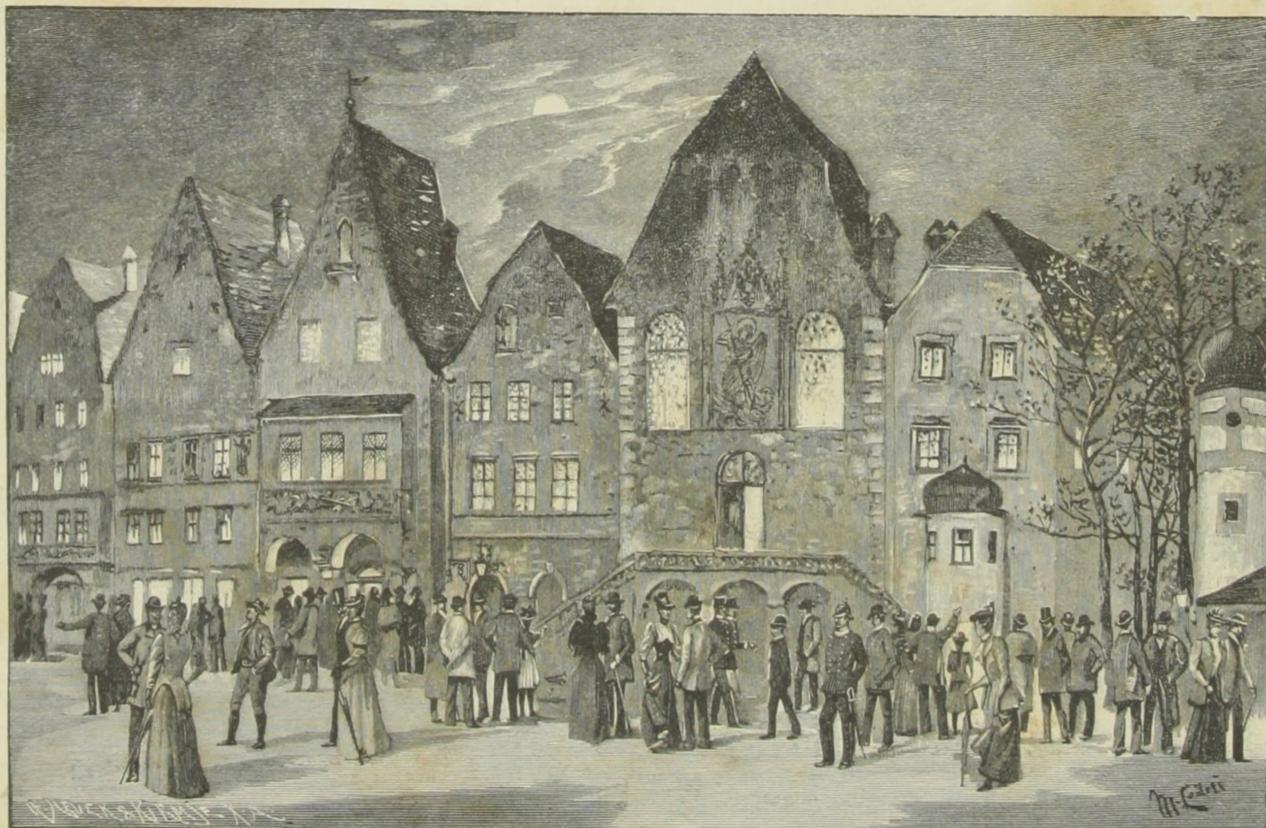
Ao encostar-se, ellas riam-se baixinho, com a alegria buliçosa da amante, debaixo da doce pressão de seu corpo, resvalando umas sobre as outras, serenas, brandas, sedosas.

De repente, no meio do somno, em uma explosão de

polvora que se inflamma, surgia um monstro muito negro, rindo-se sinistramente, com a bocca ensanguentada, armada com agudezas felinas, de dentes brancos, pupillas disformes, rutilantes, dilatadas; e agarrando-se a Manoel, levantava-o da cama, sem esforço, com um movimento do braço, e com o outro arrancava as taboas, uma a uma, descobria o escondrijo e...

Um frio mortal gelava o corpo do miseravel.

O monstro continuava a sua obra. Agachava-se, revolviam as moedas... Depois abandonava o prisioneiro, que observava tudo, paralisado, tremendo de horror; arrebatava as moedas, atirando-as pelos ares, dispersando-as por entre gargalhadas: figura pandemonica de um grotesco horrivel, pelludo, desarticulado, fazendo tremer os



A PRAÇA DO MERCADO, NA ANTIGA VIENNA

Avareza

Meu querido amigo Vicente:

Pede-me você noticias « d'aquelle » Manoel, filho o Norte, que, como tantos outros desgraçados, foi, a muito tempo, para Buenos-Ayres em busca de uma fortuna hypothetica, negativa quasi sempre.

Desconfiava de que podia servir-o. Manuel tinha esapparecido, como tantos outros, tragado pela distancia, sem deixar maior rastro atraz de si do que onda que em eterno vae-vem banha as praias do osso mar Cantabrico.

A casualidade, um periodico vindo não sei de onde, pôz ante meus olhos o nome de Manoel, que desentrou immediatamente, em mim, a lembrança d'aquelle que ambos conhecemos.

Fallava-se no periodico do typo de um avarento gado a uma tragedia que se deu em longiquas terras... Continuei a ler... e... pela continuação verá você quanto dizia o referido periodico, cuja versão não mudei, nem pouco, nem muito, preferindo

transcrever a noticia na integra, a qual é como se segue:

«Quando o peão passou pela venda do Zorro, encontrou Manoelino sentado ao mostrador, sempre o mesmo, com o olhar fixo, um aspecto de profunda tristeza nas faces, macilentas, manchadas pela barba crescida e descurada e a miseria a denunciar-se nos velhos remendos que cobriam seu corpo pequeno e mirrado.

— Deus o guarde, Sr. Manoel!... Cá tem carta da terra.

Elle a recebeu, indiferente, mirou o sobrecripto, o sello com a effigie do rei creança, inutilizado pelos traços negros da Administração, e perguntou a outro companheiro, aggregado como elle, quanto havia custado aquelle quadrado de papel. Não demonstrou, porém, nem o menor desejo de abrir a carta, nem de saber noticias da terra longinqua. Com o sobrecripto entre os dedos callosos, macerados pelo manejo diario do machado, continuou a mirar o selo; um pedacito de papel e não do melhor que custava mais de um real! Que barbaridade!

— Porém, Manoel — disse o outro reparando no que se passava — então, que diabo é isso? Não queres saber noticias dos teus, homem!

Rasgou o envolucro, desdobrou o papel manchado pelos signaes dos dedos grossos e suarentos.

Emquanto seu companheiro lia, advinhando as phrases, Manoel, com o queixo apoiado em uma das mãos e inclinado para o mostrador, mirava e remirava admirado aquelle pedacinho de papel carmesim que valia trinta centimos.

Quanto dinheiro em tão pouca cousa!

Ainda que, com difficuldade, e dando tombos como um carro em um caminho cheio de barrancos, o outro concluiu a leitura da carta.

Era esta um memorial de queixas ao « meu filho », chorona, monotona, de uma pobre mulher da montanha. Narrava em um estylo pittoresco, horripilante de sentimentalismo, a morte do marido no hospital de loucos e a negra miseria da casa: as difficuldades, as torturas e a melancolica approximação do inverno, com suas interminaveis noites geladas, nas anfractuosidades tristes da serra.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DI-ESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX Laxante certo,
agravel ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benefico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citemos entre outros:
L'Eau et la Creme que parecem ter vindo dentre nós sobre a aza perfumada do zephiro
Brise Exotique para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
À Pate des Prelats que vos faz essas mãos de marquezia que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veitada de azul e
Le Savon des Prelats preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa communica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Cumprer exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
LA POUDBRE CAPILLUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDBRE MANODERMALE DE NINON
dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço

E. COUDRAY

Artigos Recomendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

M^{mes} DE VERTUS SŒURS
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

rante grande parte do dia e descançam um pouco das fadigas do rude labor.

As arvores, altas e esguias, como que dormitam á sesta, a espera do sopro da brisa bemfazeja e fagueira.

Tudo respira calma e socego no meio da floresta secular.

Uma historia singular

Bem singular mesmo é a historia que o nosso homem está a ler por entre baforadas de fumo, do seu ennegrecido cachimbo, no jornal que tem entre mãos.

Sorri e todo elle é attenção para a narrativa que o absorve.

A Praça do Mercado, na antiga Vienna

A capital da Austria-Hungria é hoje, na opinião de alguns, a mais bonita capital da Europa. Bem se vê portanto, que os edificios cuja estampa damos hoje, da praça do antigo mercado, não podem, de modo algum, serem levados em linha de conta á nova Vienna o encanto e as delicias dos estrangeiros que a visitam. A Vienna antiga talvez seja mais pittoresca, a moderna, porém, é muitissimo mais elegante.

Exposição Theatral em Vienna

Offerecemos hoje ás nossas leitoras tres gravuras representando a *Exposição Theatral em Vienna*.

A esse respeito lemos no almanack de *La Illustration*:

«A exposição internacional do theatro e da musica sahiu em sua engenhosa organização do cerebro da princeza de Metternich, que guia o movimento da grande vida viennense com o mesmo tacto com que outr'ora guiava o movimento da vida parisiense.

Um comité de artistas, de litteratos, de pintores, de esculptores de damas da sociedade que gostam do theatro e de actrizes a quem essa mesma sociedade abriu suas portas, tal foi o estado maior que poz ao serviço da senhora de Metternich, seu gosto, suas riquezas artisticas e suas relações espalhadas em todas as capitães da Europa.

Vienna era, fóra Pariz, a unica cidade onde podia germinar e florescer esta exposição, e ella soube dar á essa ideia uma moldura ás mil maravilhas, o imponente edificio de sua grande Exposição Universal de 1873 e o Prater com seus massiços de verdura fresca e

primaveril, as elegantes construcções de madeira cervejarias e kiosques de musica.

CORRESPONDENCIA

57994 — Megy-Minim. — No proximo numero deve saber um desenho é exactamente o que V. Ex. deseja; parece que adivinhámos.

66127 — Uberaba. — Está esgotada a edição de todos os numeros publicados. O unico meio de obter esse numero é por emprestimo de alguém que collecciona a folha, ou mandar copiar o desenho de que necessita na colleccção que para tal fim de bom grado será confiada á pessoa por V. Ex. encarregada d'esse trabalho.

64930 — Cambucú. — Em Pariz estão muito em moda as rendas russas, muito convenientes pela sua elegancia e solidez.

Julia. — Os jornaes todos dos nossos assignantes para cada localidade vão amarrados em um ou mais pacotes para evitar os extravios. Ao agente do Correio compete desamarrar o pacote e dar a cada qual o que lhe compete.

Isaura. — Continuarão os artigos sobre o assumpto pois temos tido muitas vas de agradarem a muitas leitoras e são escriptos por pessoa competetissima.

60374 — S. Manoel. — É impossivel dar direcção aos numeros do jornal com a simples indicação de S. Manoel, pois confessamos e como ao Correio que não sabe aonde fica tal lugar.

56119 — Não ha mais carretilhas de borracha para riscar bordado, ter acabado a casa que fabricava esse artigo.

58612 — Recreio. — Já providenciamos e esperamos em breve remeter o que deseja.

59612 — Tamarindo. — Os jornaes publicados em Pariz só aqui podem estar a pôs o tempo necessario para a viagem.

Amiga da Estação. — Temos a colleccção completa dos 22 annos publicados á disposição das nossas leitoras que queiram consultar e tambem podemos mandar copiar qualquer risco desenho ou molde sahido em columnas.

64602 — S. Paulo. — Está esgotada a edição do Tratado de Costas, temos porem no prelo edição muito melhorada, que virá á luz brevemente.

Reconhecida. — Não podemos enviar o numero pedido por estar esgotada a edição.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete.....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Essencia.....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador.	de	AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador	de	AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos	de	AMARYLLIS DU JAPON
Brilhantina.....	de	AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande colleccção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heicos.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR e PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
Depositos em todas as principaes Parfumerias.

L. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ DE ARROZ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

ao CORYLOPSIS do JAPÃO + POMADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本香水

MEDALHA DE OURO
VINHO DO DR VIVIEN
COM EXTRACTO DE
FIGADO de BACALHAO

Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao
E' soberano para combater:
A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC.

De gosto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é
PRECIOSA PARA AS CRIANÇAS
Em todas as Pharmacias
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

LICOR
E
Pilulas
do **DR LAVILLE**
Remedios
INFALLIVEIS
e INOFFENSIVOS
para a suppressão
rapida dos accessos de
e **RHEUMATISMOS**
Gotta

APPROVAÇÃO
da Academia de Medicina de Paris.

XAROPE
e Pasta
AUBERGIER
com Lactucarium (suoco de alface)
Defluxos,
Bronchite,
Coqueluche,
Tosse das Crianças.

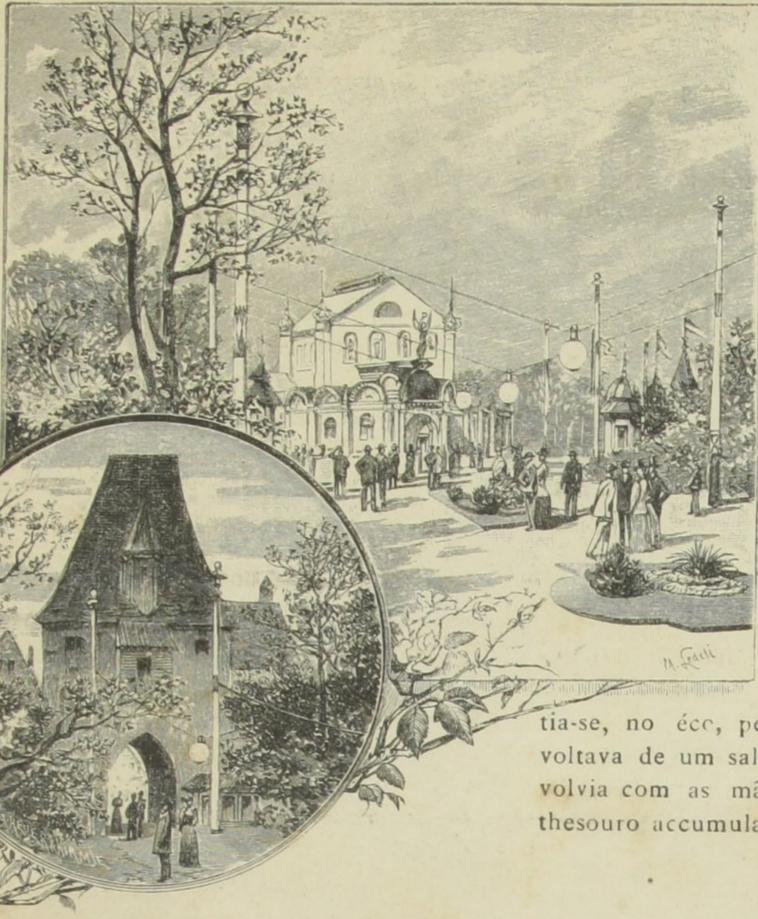
AGUA MINERAL
FERRUGINOSA
Gazosa
a mais rica em ferro
e acido
carbonico.
Sem Rival
para curar
FEBRES,
CHLOROSIS, ANEMIA
e todas as doencas provenientes do
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE.

TONICO * FEBRIFUGO
REGENERADOR

QUINA-COCA
Extracto de Carne
Hypophosphitos.
Energico
Reconstituinte
recommandado
nos casos da
Pobreza de Sangue,
Chlorosis, Lympha-
tismo, Febres Perniciosas
e principalmente as Senhoras
nos casos de Fluxo Branco, etc.

VINHO DO DR JOHANN

EM TODAS AS PHARMACIAS
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.



De um salto Manoel enterrou-lhe a faca no hombro.

O aço rugiu, chocando a ponta contra um osso que estallou, partindo-se; mas o impulso fôra o mais brutal possível, e a folha rasgando rápida a carne, correu tremula e cortante pelo corpo a dentro, inexoravel...

Do peito de Antonio escapou-se um grito horrendo, prolongado; tentou erguer-se; sobreveiu-lhe um soluço e logo depois golfadas de sangue quente e rutilante e depois cahiu, de bruços, sobre a terra, ficando sem movimento, como um grande fructo podre que se desprende do alto de uma arvore.

E enquanto, ao longe, o grito afflictivo do infeliz repetia-se, no écc, pelas planicies e outeiros, Manoel voltava de um salto ao quarto e uivando, feroz, revolvia com as mãos que mais pareciam garras, o thesouro accumulado debaixo da cama.

V. LASTRA Y YADO.

Tenebras

Porque mais te não vejo, mais te sinto
Perto... mais perto dos teus olhos ando.
Diz-me não sei que delicioso e brando,
Como os vagos instinctos, vago instincto...

Estás perto, sinto-te; e de quando em quando
« Busca-a! — manda uma voz — «Busca-a!» Consinto,
E ando de labyrintho em labyrintho,
Cego, paredes humidas tacteando.

Quem me ha de os olhos descerrar? Teus olhos
Pela doce alegria de trazer-m'os,
Quem m'os ha de mostrar nesta anciedade?

E amontoam-me escolhos sobre escolhos ..
— Almas enfermas, corações enfermos,
Qual de vós é que sofre esta saudade?

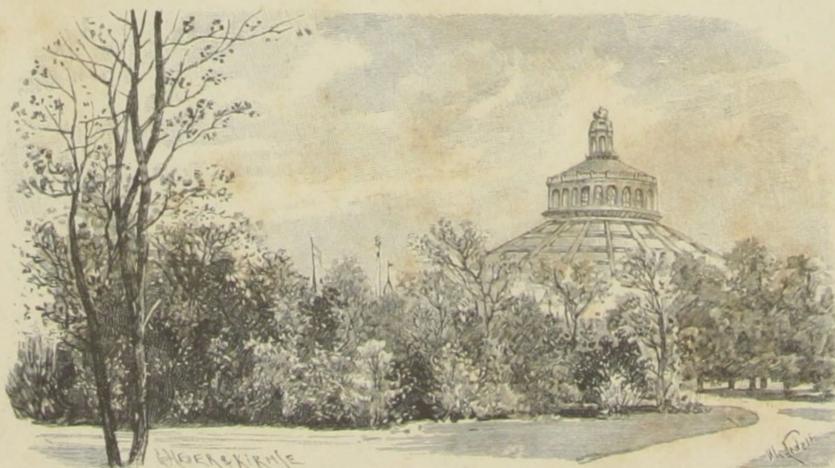
PEDRO RABELLO.

ECONOMIA DOMESTICA

Limpeza dos ferros e das colheres com o petroleo

Quem tiver um objecto enferrujado — um cobre oxidado ou embaciado, póde com a maior facilidade remover todos estes defeitos, esfregando vigorosamente a face defeituosa com um trapo de lã, embebido em petroleo.

Dentro de pouco tempo, consegue-se o resultado desejado, convindo apenas que se esfregue o secco, depois.



EXPOSIÇÃO THEATRAL EM VIENNA

Não deixamos entretanto de recommendar todo o cuidado e cautella, porque este oleo é perigoso.

Cosmetico para pelle

Misture-se bem por meio de sacudidelas em um frasco:

Oleo de grãos de sesamo.	100 grammas.
— de amendoas doces..	100 »
Essencia de alfazema.....	5 »
» de alecrim.....	5 »

Este preparado é excellente para qualquer erupção cutanea, mesmo para frieiras e muito principalmente para amaciar a pelle.

Ovos frescos

Offerecemos, hoje, ás nossas leitoras dois meios muito faceis de se saber se os ovos estão frescos, além do velho e seليço processo de oppo-lo á claridade de uma luz.

I. Sacuda-se brandamente o ovo. — Dá elle lugar, na casca, a um movimento sensivel ao tacto? Se dá, já se sabe que não é fresco e, como tal, convém ser regeitado e improprio para o consumo.

II. Mergulhe-se um a um os ovos que se tem de



examinar dentro de um litro d'agua addcionando com 125 grammas de sal de cosinha em solução. — Os ovos do mesmo dia vão ao fundo; os ovos da vespera ficarão em suspensão, em baixo no liquido — e os de dois dias acima do meio; — os de cinco dias subirão á superficie onde fluctuarão tanto mais quanto mais velhos forem.

Banhos adstringentes

Preparam-se do seguinte modo os banhos adstringentes:

Faz-se dissolver, na agua fria, destinada ao banho de 6 a 8 cantaros de capacidade ordinaria, 200 grammas de sulfato de aluminio.

Accrescenta-se em seguida um cantaro de leite coado.

A quantidade de sulfato de aluminio póde ser augmentada até o dobro.

Este processo é utilissimo não só para as queimaduras, como tambem para certas molestias dos tecidos organicos.

AS NOSSAS GRAVURAS

Lago na floresta

E' uma paisagem, como vê a leitora, simples, mas muito significativa.

Os bois fustigados pelos raios ardentes do sol, coados pelos ramos dos arvoredos, sorvem, a grandes goles, a agua quente do lago.

Ao fundo duas camponias juntam a roupa em cuja lavagem se occuparam du-